

20/05/2020

3º ano



Geografia da indústria brasileira: crescimento industrial brasileiro do século XIX até 1929.

Capítulo 10 (apostila – volume 2).

O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

DINÂMICO

Durante o período colonial, pelas regras da política econômica mercantilista, não podia ser implantada, no Brasil, nenhuma atividade produtiva que competisse com as atividades da metrópole ou que prejudicasse seus interesses comerciais.

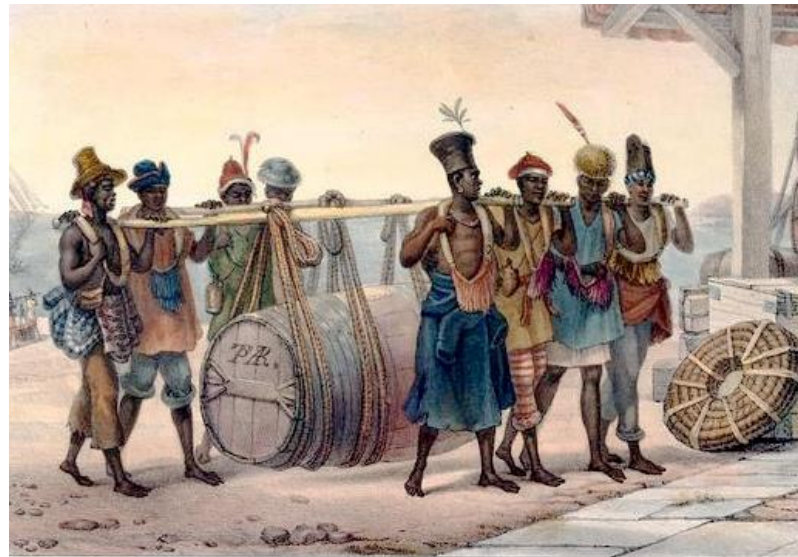


Imagem: Jean-Baptiste Debret / Public Domain

DINÂMICO

(1500 - 1808): "Proibição"

Nesta época se fazia **restrição** ao desenvolvimento de atividades industriais no Brasil. Apenas uma pequena indústria para consumo interno era permitida, devido às distâncias entre a metrópole e a colônia. Eram, principalmente, de fiação, calçados, vasilhames.



MOTIVOS PARA O ATRASO INDUSTRIAL BRASILEIRO



1) Histórico de colônia

- Pacto colonial
- Impossibilidade de modernização

2) Economia agroexportadora

- Economia baseada em produtos agrícolas
- Cana, borracha, drogas do sertão, charque e café

3) Elite agrícola

- Política para manutenção da hegemonia

4) Mão de obra escrava

- Ausência de um mercado consumidor
- Mão de obra qualificada para o trabalho industrial

DINÂMICO

Em 1808 chegando ao Brasil a família real portuguesa, D. João VI revogou o alvará, abriu os portos ao comércio exterior e fixou taxa de 24% para produtos importados, exceto para os portugueses que foram taxados em 16%.

Em 1810 através de um contrato comercial com a Inglaterra, foi fixada em 15% a taxa para as mercadorias inglesas por um período de 15 anos. Neste período, o desenvolvimento industrial brasileiro foi mínimo devido à forte concorrência dos produtos ingleses que, além de serem de melhor qualidade, eram mais baratos.



Em 1850 é assinada a **Lei Eusébio de Queirós** proibindo o tráfico intercontinental de escravos.

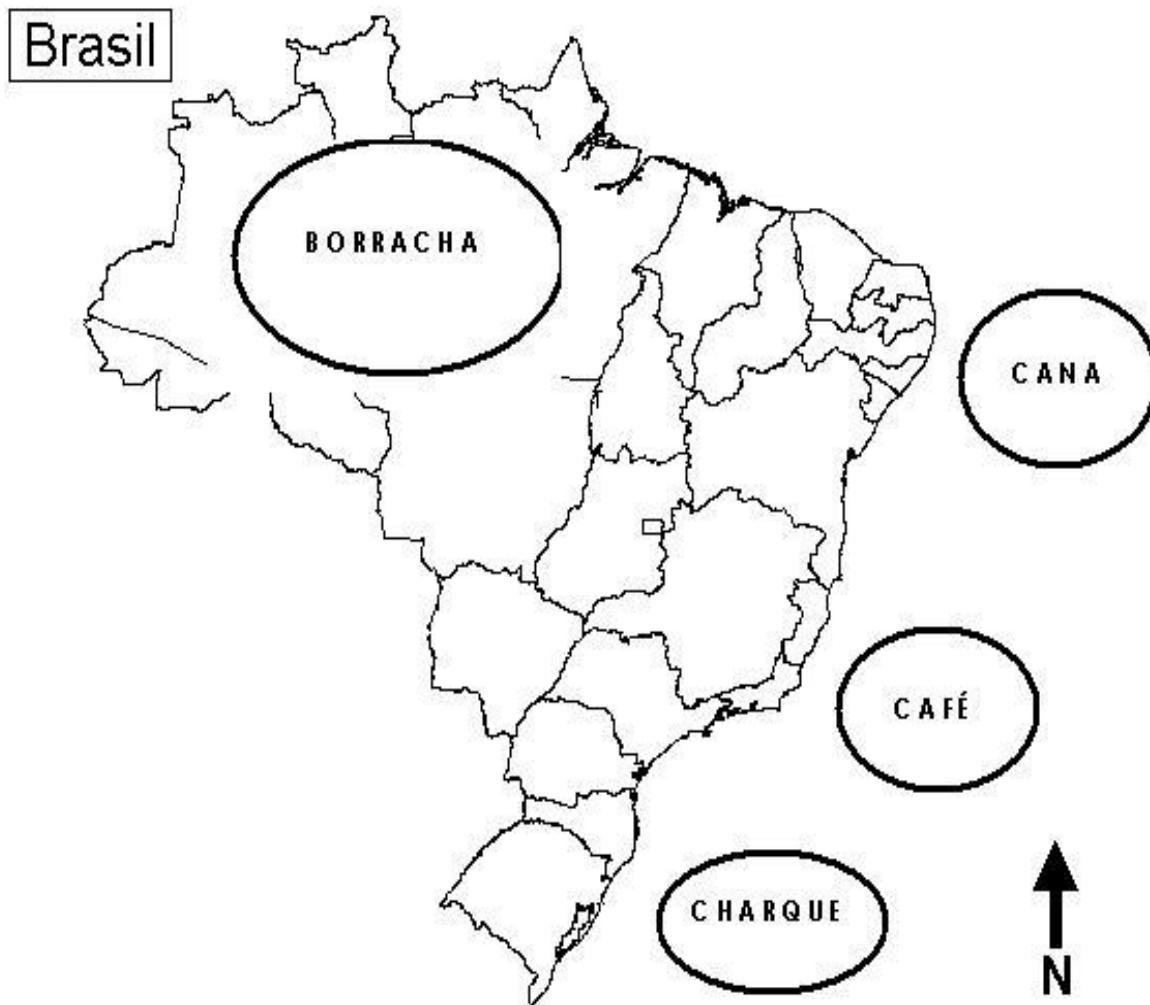
DINÂMICO

- Os capitais aplicados na compra de escravos ficaram disponíveis e foram investidos no setor industrial.
- A cafeicultura, que estava em pleno desenvolvimento, necessitava de mão de obra. Isso estimulou a entrada de um número considerável de **imigrantes, que trouxeram novas técnicas de produção de manufaturados e foi a primeira mão de obra assalariada no Brasil.** Assim constituíram um mercado consumidor indispensável ao desenvolvimento industrial, bem como força de trabalho especializada.



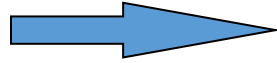
Padrão espacial da economia brasileira: Arquipélago econômico

DINÂMICO



Caracterizado por uma distribuição espacial em “Padrão em arquipélago”, também chamado de padrão desarticulado ou em **ilhas econômicas**. Era caracterizado pela reduzida ou inexistente articulação econômica entre as regiões brasileiras que produziam isoladas entre si e para diferentes mercados.

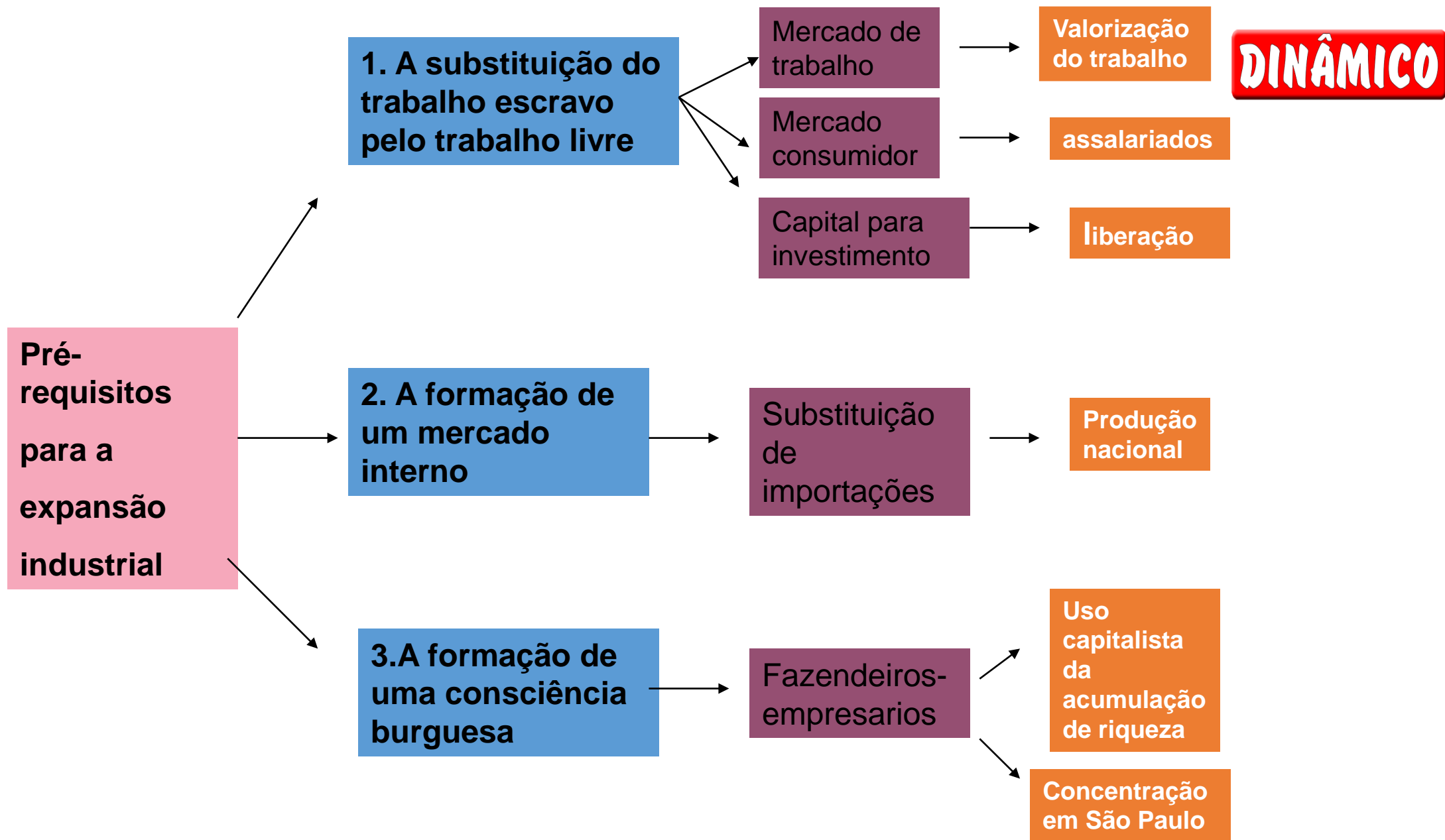
Questão Central



Como foi possível a uma sociedade cuja base econômica era a agro exportação se transformar em uma sociedade de características urbano-industriais?

DINÂMICO





INDUSTRIALIZAÇÃO DE SUSBTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

DINÂMICO

Em 1907 foi realizado o 1º censo industrial do Brasil, indicando a existência de pouco mais de 3.000 empresas. O 2º censo, em 1920, mostrava a existência de mais de 13.000 empresas, caracterizando um novo grande crescimento industrial nesse período, principalmente durante a 1ª Guerra Mundial quando surgiram quase 6.000 empresas.



Substituição de importações

DINÂMICO

No Brasil, a política de substituição de importações foi implementada com o objetivo de desenvolver o setor manufatureiro e mitigar os problemas relativos a de dependência de produtos industrializados estrangeiros.

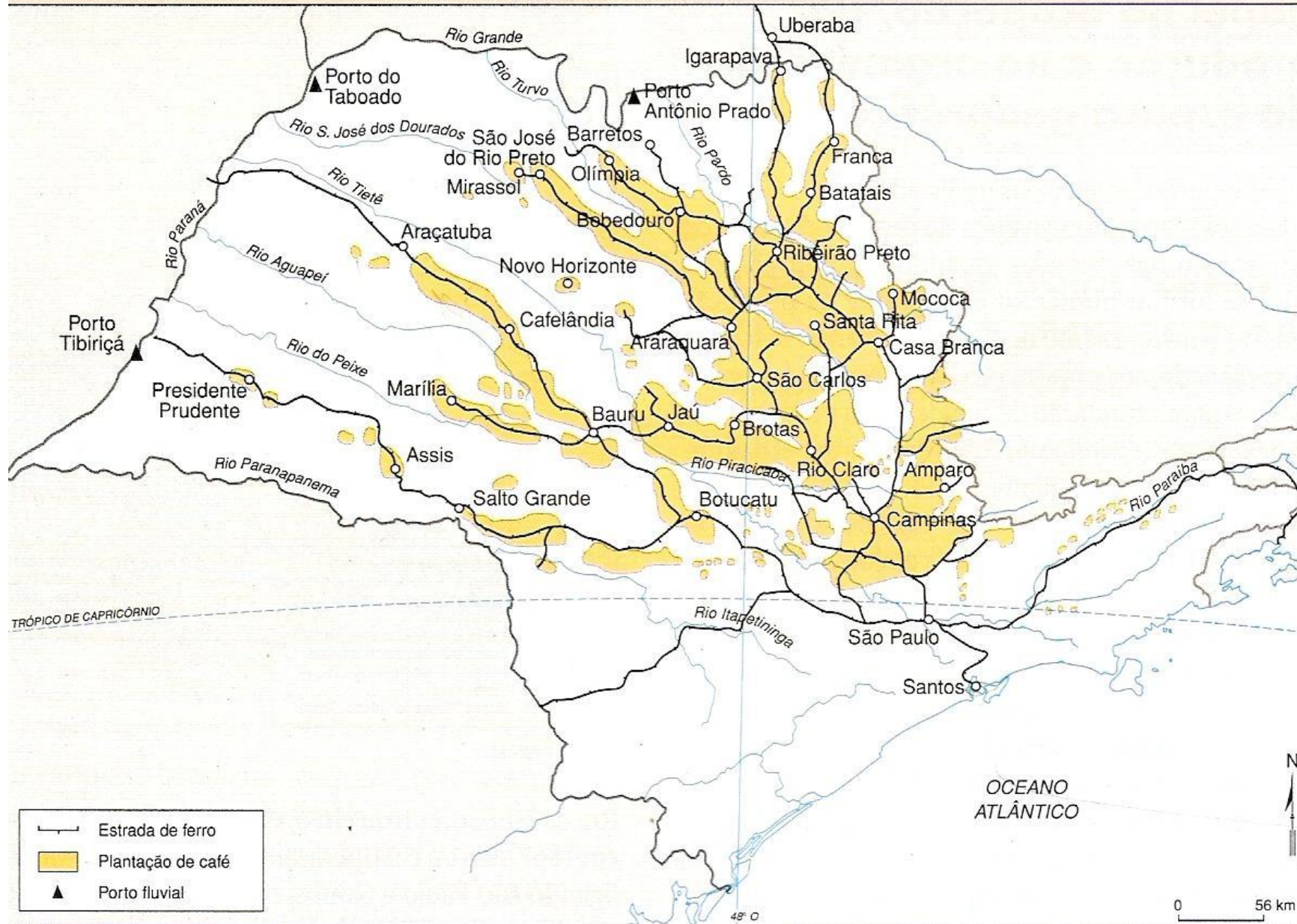
O país passou a dinamizar sua economia industrial e a produzir artigos que antes eram importados.

Em 1929 a Crise Econômica Mundial / Quebra da Bolsa de Nova Iorque

DINÂMICO



Culturas do café ao longo das vias férreas em 1929



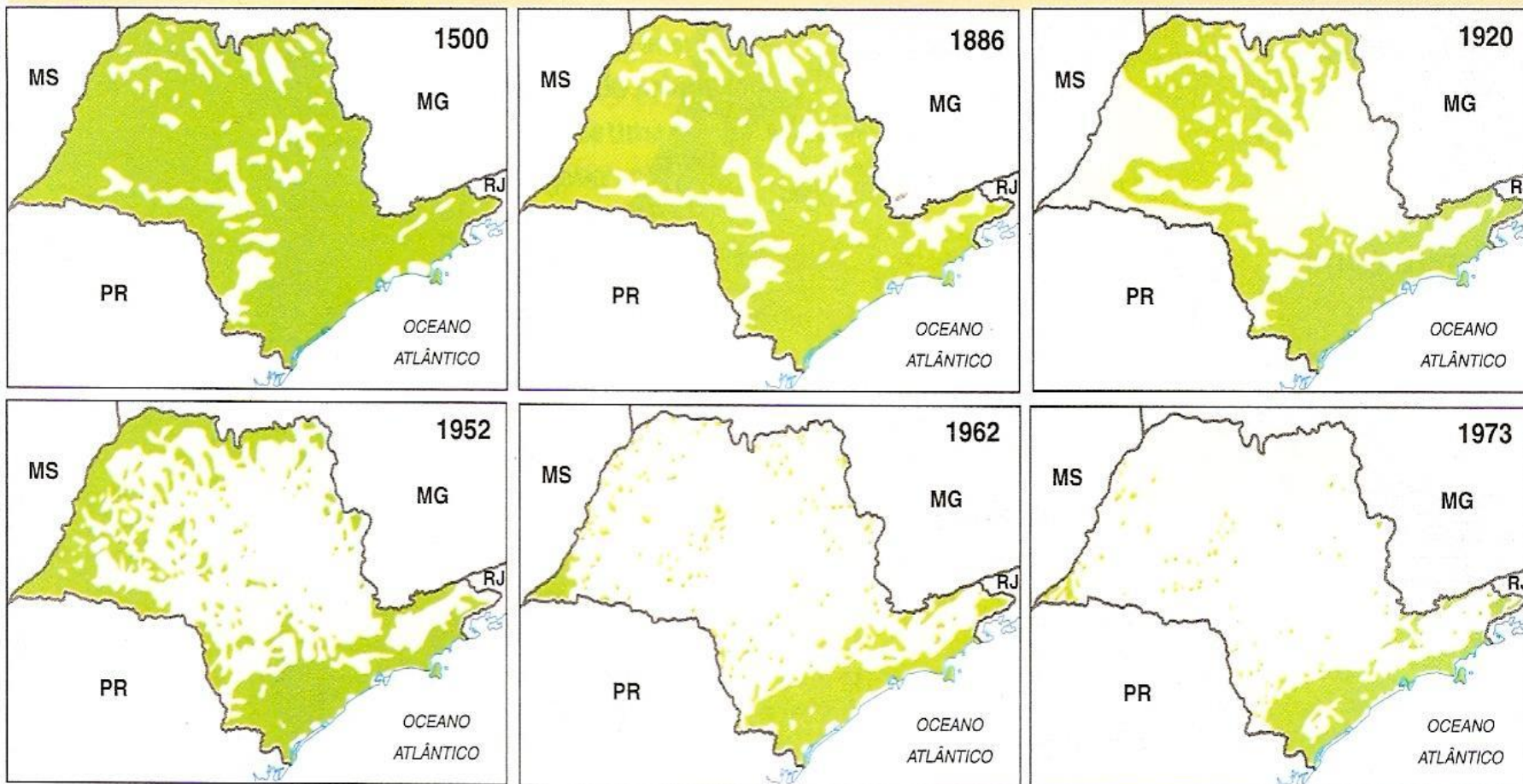
DINÂMICO

SÃO PAULO SE DESENVOLVEU PORQUE ERA PASSAGEM OBRIGATÓRIA DAS LAVOURAS DE CAFÉ DO INTERIOR DO ESTADO PARA O PORTO DE SANTOS. ERA O PONTO DE ENCONTRO ENTRE OS BARÕES DE CAFÉ E DE GRANDE CIRCULAÇÃO DE CAPITAL.

DINÂMICO



Reconstrução da cobertura vegetal no Estado de São Paulo



DINÂMICO

Exercícios contextualizados (nº 9 ao 18).

P. 219

20/05/2020

3º ano

DINÂMICO

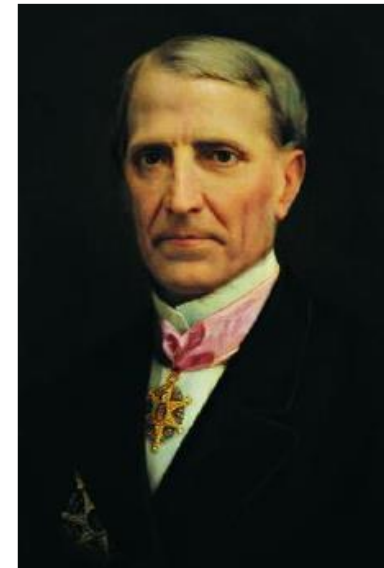
Industrialização brasileira: a Era Vargas

Capítulo 11 (apostila – volume 3).

DINÂMICO

O contexto histórico

A Agricultura ainda era o carro-chefe das exportações até 1970! O café permitiu a acumulação de capitais que serviram para implementar a infraestrutura necessária (a energia elétrica, as ferrovias, os centros de comércio, os bancos). Havia também muita mão de obra imigrante. Por isso SP concentrou a industrialização (RJ, RS e MG em menor escala).



Barão de Mauá (Irineu Evangelista de Souza)

A industrialização brasileira na Era Vargas

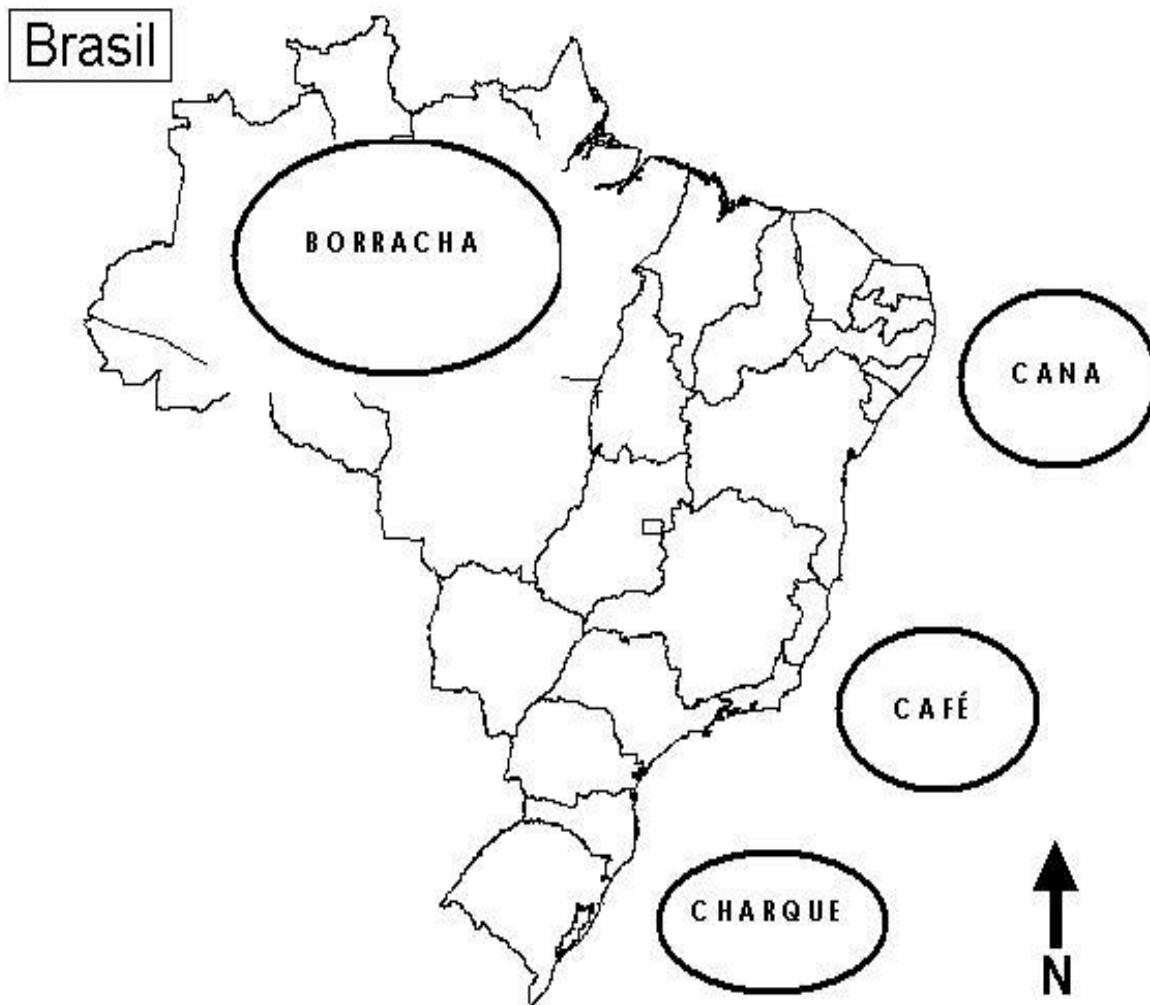
DINÂMICO

A política econômica posta em prática pelo governo de Vargas, a partir da revolução de 1930, gerou efeitos que, inquestionavelmente, resultaram não apenas na "recuperação da Crise de 29", mas, num sentido mais amplo, na formação do mercado nacional e na mudança do padrão de acumulação de capital no país



Padrão espacial da economia brasileira: Arquipélago econômico

DINÂMICO



Caracterizado por uma distribuição espacial em “Padrão em arquipélago”, também chamado de padrão desarticulado ou em **ilhas econômicas**. Era caracterizado pela reduzida ou inexistente articulação econômica entre as regiões brasileiras que produziam isoladas entre si e para diferentes mercados.

A industrialização brasileira na Era Vargas

DINÂMICO

Contudo, Vargas sabia que para integrar o mercado nacional era ainda preciso remover dois importantes obstáculos: haveria que ampliar, regionalmente, a infraestrutura de transportes, energia e de comunicações, e eliminar os impostos interestaduais, que representavam verdadeiras aduanas entre os diferentes estados do país.

A industrialização brasileira na Era Vargas

DINÂMICO

As principais características do desenvolvimentismo brasileiro da época eram o protecionismo à indústria nacional, a forte intervenção estatal no comércio exterior, a captação de empréstimos internacionais para o financiamento dos projetos de industrialização e o investimento em indústrias de base.

A industrialização brasileira na Era Vargas



**Governo Nacionalista –
- Forte intervenção estatal (característica Keynesiana)**

Política oficial de Substituição de Importações - Investimento principalmente em infraestrutura, Bens de produção e capital:

- **Siderurgia (CSN)**
- **Petroquímica (Petrobras)**
 - **Motores (FNM)**
- **Extração mineral (CVRD)**
- **Energia Hidrelétrica (Chesf)**
 - **Eletricidade (Eletrobras)**

O paternalismo e o populismo na Era Vargas

DINÂMICO

CLT urbana (pai dos pobres)

Indústrias de bases estatais

Manutenção da elite agrária brasileira.

A primazia da Região Sudeste na Era Vargas



Fatores para escolha do Sudeste:

Infraestrutura ferroviária;

Mercado consumidor consolidado;

Matéria-prima de Minas Gerais;

Proximidade do litoral;

Condição político-administrativa do Rio de Janeiro.

SÃO PAULO SE DESENVOLVEU PORQUE ERA PASSAGEM OBRIGATÓRIA DAS LAVOURAS DE CAFÉ DO INTERIOR DO ESTADO PARA O PORTO DE SANTOS. ERA O PONTO DE ENCONTRO ENTRE OS BARÕES DE CAFÉ E DE GRANDE CIRCULAÇÃO DE CAPITAL.

DINÂMICO



Padrão espacial da economia brasileira: centro-periferia

DINÂMICO

Brasil



Com o processo de industrialização a região **Sudeste** se transformou no centro econômico brasileiro, concentrando o seu parque industrial, assim sendo, passou a subordinar as outras regiões (periferias) que dependiam de seus produtos industrializados.

A integração territorial na Era Vargas

DINÂMICO

Para intensificar o processo de integração do mercado nacional também teve a visão de "preencher os vazios" do território nacional, notadamente da região Centro Oeste. Assim, ainda na década de 1930, inicia a política de uma *Marcha para o Oeste*, que, entre outras medidas, proporcionou: expansão ferroviária em Goiás; expansão rodoviária que é uma verdadeira antecipação do início da futura Belém-Brasília; auxílio financeiro ao governo goiano, para a construção de sua nova capital, Goiânia; doação de terras, assentamento e constituição de cooperativas que mais tarde constituiriam as bases de Ceres (GO).

NOVA CAPITAL DE GOYAZ

GRANDE EMPREHENDIMENTO DO GOVERNADOR DE PEDRO LUDOVICO
 ORGANIZACAO DE A. CORREIA LIMA
 CRIADA A CARGO DE
 COIMBRA BUENO E COMPANHIA LTDA.
 EXCLUIVE CONSTRUÇÕES QUANTO AO VALOR DO
 ANO DE 1934

ENRIQUEÇA 4 VEZES MAIS

ADQUIRINDO LOTES NA NOVA CAPITAL
 RENDAS GARANTIDAS PELO ESTADO-DEC. N° 4941 de 1934
 EM 10 PRESTAÇÕES DESDE 38\$ CADA

AGENTE GERAL DE VENDAS, DEP. DE PROPAG. E VENDAS DE TERRAS - NOVA CAPITAL DE GOYAZ — AGENTE LOCAL.
 PAGAMENTOS SERÃO EFFECTUADOS NAS AGENCIAS DO BANCO HYR E DE M. GERAES OU NAS REPARTIÇÕES ESCISAS QUANTO

DINÂMICO

A participação brasileira na 2ª Guerra Mundial.

DINÂMICO

A entrada brasileira na guerra foi o fator decisivo que impulsionou o projeto de desenvolvimento nacional, uma vez que a parceria com os Estados Unidos permitiu o reaparelhamento das forças armadas, a criação da Aeronáutica, a construção de uma siderurgia nacional, entre outros projetos. O país recebeu aproximadamente US\$ 360 milhões em equipamento militar durante a guerra, o que representa um total de 73% do valor que coube aos países latino-americanos no período.

DINÂMICO

Muito obrigado!

Bons estudos!